



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE  
CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC  
TELEFONE: (48) 3721-4457  
E-MAIL: wfil@cfh.ufsc.br

## Programa de Disciplina

Código e Nome da Disciplina	Horas/aula	Curso a que se destina	Pré-requisito
FIL 5650 - Estética	72	Filosofia	Não há
<b>Ementa</b> Investigação das diversas teorias da sensibilidade produzidas na história da filosofia.			
<b>Objetivos</b> Capacitar o aluno a reconhecer o objeto de investigação da disciplina filosófica estética, bem como empregar os principais conceitos das teorias estéticas mais representativas desenvolvidas no período que leva da Antigüidade clássica à Idade de Ouro da Estética: o idealismo alemão. O curso será dividido em uma parte expositiva (54h) e uma prática (18h) que visa despertar a reflexão pessoal do estudante, como por exemplo a exposição e o debate dos conteúdos expostos. Atividades de ensino, pesquisa e extensão equivalem, portanto, a um crédito.			
<b>Conteúdo Programático</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Diferença entre Estética e Filosofia da Arte. Estética é a investigação filosófica do conceito de sensibilidade enquanto a Filosofia da Arte é a investigação dos conceitos filosóficos inerentes à produção interpretação e apreciação da arte.</li><li>2. Emprego platônico dos conceitos de sensibilidade e imitação</li><li>3. Emprego do conceito de estética na tradição aristotélica</li><li>4. Desenvolvimento das ciências naturais e o novo papel dos sentidos</li><li>5. Teorias do conhecimento no século XVIII e o tratamento dado ao conceito de sensibilidade</li><li>6. Investigação das relações entre conhecimento e sensibilidade na obra de arte: nascimento da disciplina filosófica denominada "Estética"</li><li>7. Concepção kantiana de sensibilidade: estética transcendental e analítica dos juízos reflexionantes estéticos.</li><li>8. A transformação da estética kantiana sob o idealismo alemão e a filosofia da tragédia</li></ol>			
<b>Bibliografia (sujeita a modificações):</b> BAYER, Raymond. <i>História da estética</i> . Trad. José Saramago. - Lisboa: Editorial Estampa. 1978. BAUMGARTEN, A . G. <i>Estética: a lógica da arte e do poema</i> . Petrópolis, Vozes, 1993 DUARTE, Rodrigo (org.) <i>O belo autônomo –Textos clássicos de Estética</i> . Belo Horizonte: UFMG, 1997. FERRY, Luc. <i>Homo aestheticus: a invenção do gosto na era democrática</i> . Trad. Eliana Maria de Melo Souza. São Paulo: Ensaio. 1994. HEGEL. <i>Curso de Estética –O Belo na arte</i> . São Paulo: Martins Fontes. 1996. HUME. <i>Do padrão do gosto</i> . Em: <i>Hume. Col. Os pensadores</i> . Trad. Anoar Aiex. São Paulo: Nova, 2000. KANT, Immanuel. Analítica do Belo e Analítica do Sublime. In: <i>Crítica da faculdade do juízo</i> . Trad.			

V. Rodhen e A. Marques. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

LYOTARD, Jean-François. Sensus Communis. In: *Análise*, Lisboa. 1987.

NABAIS, Nuno. *Metafísica do trágico. Estudos sobre Nietzsche*. Lisboa: Relógio d'água, 1997.

NIETZSCHE *O nascimento da tragédia*. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Cia. das Letras, 1992 (2<sup>a</sup> ed.).

PLATÃO. *República*. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian.

\_\_\_\_\_. *Fedro*. Trad. José Ribeiro Ferreira. Lisboa: Ed. 70.

SCHILLER. *Teoria da tragédia*. São Paulo: EPU, Trad. F. Meurer, S. Paulo: EPU, 1992.